

PERFIL DOS PROFESSORES DE CURSINHOS ALTERNATIVOS DE UBERLÂNDIA (II SEMESTRE DE 2004)

Cecília Lomônaco e Mario da Silva Garrote Filho

RESUMO: Em Uberlândia, há vários cursinhos alternativos que se destacam por oferecer aulas gratuitas à comunidade. Esses cursinhos são compostos por voluntários que atuam como coordenadores ou professores. Com o objetivo de delinear o perfil desses docentes, foram entrevistados os professores dos cursinhos Futuro e do Circus - dois dos maiores e mais antigos cursinhos alternativos de Uberlândia. A entrevista consistiu na distribuição de um questionário contendo questões quantitativas e qualitativas. Foram obtidos dados relacionados à idade, grau de escolaridade, tempo de docência, motivação para lecionar, nível socioeconômico, dentre outros. Esses dados permitiram fazer uma caracterização desses professores, evidenciando as generalidades e peculiaridades dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Cursinhos alternativos. Educação popular. Pré-vestibular. Perfil de professores.

Introdução

Os cursos pré-vestibulares alternativos de Uberlândia – mais conhecidos por cursinhos alternativos – caracterizam-se por oferecer aulas gratuitas à comunidade, permitindo que a população de baixa renda tenha a oportunidade de se preparar melhor para o vestibular. Isso contribuiria para combater as desigualdades sociais (MENDES, 2002). A ausência de mensalidade não é uma característica comum a todos os cursinhos alternativos. Em São Paulo, por exemplo, os cursinhos alternativos cobram uma taxa mensal de seus alunos, que pode variar de acordo com a sua situação socioeconômica (BACCHETTO, 2003).

O trabalho voluntário de professores e coordenadores é fundamental para a manutenção dos cursinhos alternativos de Uberlândia. Além disso, esses cursinhos estão instalados em espaços físicos oferecidos por escolas públicas e também pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

As aulas dos cursinhos alternativos são realizadas de segunda à sexta-feira, durante a noite, e aos sábados, à tarde. Estes horários visam atender aos alunos que precisam trabalhar durante o dia e também facilitam a atuação dos professores voluntários que, muitas vezes, estão ocupados durante este período com outras atividades.

Em Uberlândia, até o término de 2004, os cursinhos alternativos mais antigos e que atendiam a um maior número de alunos eram o Futuro e o Circus. Esses dois cursinhos, no segundo semestre de 2004, disponibilizaram 200 vagas, que foram preenchidas mediante processo de seleção. O limitado número de vagas é decorrente da quantidade insuficiente de voluntários e de um espaço físico apropriado - ambos devido à falta de recursos financeiros.

Para participar do processo seletivo, o aluno paga uma taxa de inscrição de valor simbólico, que varia em torno de R\$ 2,00. No Circus, os alunos inscritos são escolhidos mediante a realização de sorteio. No Futuro, o critério de seleção é mais complexo, pois envolve a realização de uma prova escrita de conhecimentos gerais e de uma entrevista para avaliação da situação socioeconômica do inscrito.

Os alunos selecionados pagam ainda uma taxa de matrícula (de cerca de R\$ 100,00) e

o montante arrecadado é destinado à aquisição de material didático, como apostilas, giz e outros itens necessários à manutenção do cursinho, além do uniforme dos alunos.

O Futuro iniciou as suas atividades a partir de uma única sala de aula e foi fundado do dia 18 de Fevereiro de 1999, no bairro Alvorada (CARVALHO, 2002; SILVEIRA, 2004). O funcionamento do Circus, por sua vez, teve início a partir de duas salas de aula no dia 19 de janeiro de 2002, no bairro Jardim Umuarama (CIRCUS, 2003). Ao final de 2004, os fundadores e coordenadores do Circus anunciaram o encerramento de suas atividades em uma das reuniões que ocorriam tradicionalmente aos domingos, no saguão do Bloco J do Campus Santa Mônica da UFU. Assim, o Circus teve uma breve existência de cerca de três anos. O Futuro, por outro lado, até o presente momento, prossegue em suas atividades, mas teve que reduzir o número de vagas de 200 para 175 devido à insuficiência de carteiras disponíveis. Atualmente, essas atividades são desenvolvidas na Escola Municipal Professor Otávio Batista Coelho Filho, mais conhecida como “Universidade da Criança”. O Circus, por sua vez, ocupava o pavimento inferior do Bloco 2E do Campus Umuarama, da UFU, cedeu o espaço para um novo cursinho alternativo, denominado Inclusão, que é constituído por alguns dos ex-professores e ex-alunos do Circus.

Considerando a relevância social dessas escolas e buscando contribuir para o processo de crescimento desse tipo de iniciativa social, este trabalho tem como objetivo descrever o perfil de professores que atuam em cursos pré-vestibulares alternativos.

Metodologia

O estudo foi realizado nos cursinhos Circus e Futuro, então localizados, respectivamente, nos Barros Jardim Umuarama e Brasil.

No final do segundo semestre letivo de 2004, foi distribuído um questionário aos professores dessas instituições de ensino. Esse questionário era composto por uma parte que visava a obtenção de dados quantitativos e outra, de dados qualitativos (**Anexo 1**).

Dentre os dados quantitativos requisitados aos entrevistados, constavam as seguintes informações: idade, tempo de atuação nessa atividade, grau de escolaridade e outras informações sobre a formação acadêmica. Os sujeitos entrevistados também informaram sobre seu grau de satisfação, e motivação para trabalhar naquela instituição de ensino. Alguns questionários foram respondidos durante o intervalo das aulas e, quando necessário, os professores puderam contar com um tempo maior (cerca de duas semanas) para respondê-los.

A satisfação dos professores foi avaliada de acordo com uma escala graduada de 0 a 5, variando em uma unidade. O uso dessa escala visou facilitar as repostas dadas, considerando a maior objetividade da escala numérica em relação a atributos demasiadamente subjetivos, tais como: ótimo, bom, ruim, péssimo, e assim por diante (SIEGEL, 1975).

Foram entrevistados 25 professores dos 33 atuantes no Futuro (75,8%) e 16 professores dos 25 que compunham o quadro docente do Circus (64%).

Resultados e discussão

Pode-se perceber, a partir da **Figura 1**, que a idade da maioria dos professores concentra-se na faixa dos 21 aos 26 anos. Esse intervalo compreende 84% dos professores do Futuro e 75% dos professores do Circus. A jovialidade dos professores está provavelmente relacionada ao fato de que quase todos os docentes dos cursinhos alternativos estudados são

alunos de cursos de graduação da UFU (98,8% no Futuro e 80% no Circus). Assim, os professores dos cursinhos investigados não possuem, em sua maioria, um curso superior completo. Na opinião de alguns entrevistados, esse fato contribui para a desvalorização destes estabelecimentos de ensino pela sociedade. Sobre essa questão, um dos professores disse:

[O cursinho alternativo] não é valorizado por muitas pessoas, que minimizam a qualidade do ensino pelo fato dos professores, muitas vezes, serem alunos da graduação e estarem também aprendendo as mesmas coisas que ensinam.

A falta de experiência preocupa a muitos dos entrevistados, pois quando perguntados sobre porque lecionam em um ou mais cursinhos alternativos, 32% dos professores do Futuro e 31,3% dos professores do Circus responderam que o fazem com o objetivo de adquirir experiência na docência. Entretanto, a vontade de ajudar as pessoas também consiste em uma motivação importante para 36% dos professores do Futuro e 31,3% dos professores do Circus.

Uma das reclamações feitas por dois entrevistados que já atuavam há cerca de dois anos, um em cada cursinho, foi a alta rotatividade de professores. Na opinião deles, isso dificulta a integração e o aprimoramento das ações educativas e organizacionais.

Os dados da **Tabela 1** corroboram esta informação, já que 40% dos professores do Futuro e 25% do Circus são novatos, o que em média corresponde a 34,1%, que é um valor bastante expressivo.

Os dados obtidos com relação ao grau de satisfação dos entrevistados encontram-se na **Figura 2**. Pode-se constatar que 80% dos professores do Futuro estão bastante satisfeitos (graus 4 e 5), enquanto para 81,3% dos professores do Circus o grau de satisfação foi médio (graus 3 e 4). De modo geral, pode-se inferir que os professores dos cursinhos alternativos estão relativamente satisfeitos com a instituição em que trabalham.

Tais resultados contrastam com os dados obtidos por (SILVA, 2004) que ouviu professores do ensino médio, tanto de escolas públicas quanto particulares de Uberlândia. Sua pesquisa mostrou que a maioria dos professores está insatisfeita com o exercício profissional, sendo que o grau de insatisfação é maior dentre os docentes do ensino público.

Houve dois entrevistados do cursinho Futuro que atribuíram notas extremamente baixas quanto à satisfação em relação ao cursinho (graus 1 e 2). O professor que atribuiu nota 1 comenta sobre a sua decepção em relação ao Futuro:

Os motivos que me fizeram começar a lecionar no Futuro foram vários. Dentre eles, merece especial destaque o fato de que esta instituição, a princípio, não visava a aprovação do aluno no vestibular. Isto era consequência de um trabalho muito maior e mais importante. O Futuro visava a formação do cidadão e a transformação da sociedade através da educação – o que foi se perdendo com o passar do tempo.

O relato desse professor vai de encontro ao que é alegado por outros integrantes do Futuro, que consideram a formação integral do aluno como sendo importante e não apenas o desenvolvimento das habilidades necessárias para sua aprovação no vestibular (CARVALHO, 2002; SILVEIRA, 2004). Entretanto, esse foi o único professor (4% dos entrevistados,) que mencionou ter como objetivo na sua prática pedagógica a formação do senso crítico.

co dos estudantes. No Circus, três professores (16,6%) citaram como motivação o desejo de formar alunos com senso crítico e/ou ensinar além do que é cobrado no vestibular.

Grande parte dos professores do Futuro (52%) e do Circus (75%) lecionam em outras instituições de ensino, além do cursinho alternativo no qual foram entrevistados.

Na **Tabela 2** estão listadas as frequências de professores em três categorias, segundo o tipo de instituição de ensino em que atuam/atuaram. Percebe-se que dos 52% dos professores do Futuro que lecionam/lecionaram em outras instituições de ensino, metade leciona/lecionou em outros cursinhos alternativos e os outros 50% lecionam/lecionaram em instituições particulares. No Circus, dos 75% dos professores que lecionam/lecionaram em outras instituições, 58,3% lecionam/lecionaram em cursinhos alternativos e, ao contrário do Futuro, apenas 25% lecionam/lecionaram em instituições particulares de ensino. Assim, em média, 53,8% dos professores entrevistados lecionam/lecionaram em outros cursinhos alternativos. Por outro lado, o percentual de professores do Futuro que lecionam/lecionaram em instituições particulares de ensino é o dobro do percentual verificado no Circus.

Na **Tabela 2**, estão registrados os dados sobre as instituições de ensino onde os professores de cursinhos alternativos estudaram antes de ingressar na universidade. Essa pergunta, indiretamente, visava fazer inferências sobre o perfil socioeconômico desses professores. As instituições de ensino foram divididas em três grupos. No grupo 1.1, estariam as pessoas de classe econômica mais baixa, que não teriam condições de pagar uma escola ou cursinho particular e que, portanto, estudaram em instituições gratuitas de ensino, tais como escolas públicas e cursinhos alternativos. No grupo 1.2, por sua vez, situar-se-iam as pessoas de classe econômica média que, assim, teriam condições de estudar em instituições particulares de ensino, pelo menos por certo período de tempo. Já no grupo 1.3, enquadrar-se-iam as pessoas de classe econômica mais alta, que teriam condições de estudar exclusivamente em instituições particulares de ensino.

A análise da **Tabela 2** revela que, de acordo com a classificação proposta, os professores de cursinhos alternativos estão situados em classes econômicas de média a baixa, já que, no Futuro, apenas 16% dos professores estudaram em instituições pagas; no Circus esse índice também foi baixo e igual a 25%.

Um dado interessante, apresentado na **Tabela 2**, é que, no Futuro, 12% dos professores já foram alunos de cursinhos alternativos, enquanto que no Circus esse percentual foi de 6,3%, ou seja, quase a metade. Ao serem perguntados sobre o porquê de lecionar em um ou mais cursinhos alternativos, um dos professores, que já foi aluno de um cursinho alternativo, respondeu:

[...] para proporcionar a outras pessoas o privilégio que tive, de sendo aluno de um cursinho alternativo, conseguir ser aprovado no vestibular, sendo que sem as aulas no alternativo, não teria outras condições.

Foi também avaliada a compatibilidade entre o curso de graduação do professor e a disciplina que é por ele ministrada no cursinho alternativo. Foram consideradas incompatibilidades entre as temáticas ou áreas do conhecimento do curso realizado e a(s) disciplina(s) ministrada(s), assim como o fato de o curso disponibilizar ou não habilitação em licenciatura. A formação dos professores nos cursos de licenciatura é importante porque permite que a dimensão pedagógica seja articulada aos conteúdos específicos que compõem o currículo, preparando, assim, o professor produtor e planejador de sua própria prática educativa (NÓVOA, 1992).

Na **Tabela 3**, pode-se perceber que, no Circus, constam incompatibilidades que compreendem 25% dos professores entrevistados nesse cursinho. Todas essas incompatibilidades foram decorrentes de o curso de graduação do professor não oferecer habilitação em licenciatura. Dos professores relacionados a esse tipo de incompatibilidade, 25% também estão envolvidos com incompatibilidades temáticas. No Futuro, por sua vez, foram constatadas incompatibilidades que abrangem 52% dos professores entrevistados. Dessas, 53,8% foram decorrentes do fato do curso em que o professor está matriculado ou é formado não disponibilizar a habilitação em licenciatura. As incompatibilidades temáticas compreenderam 23,1%. O restante, que envolve 21,1% dos professores, abrange ambos os tipos de incompatibilidades.

Ao se correlacionar os dados sobre os professores que alegaram que lecionam em cursinhos alternativos para adquirir experiência com aqueles que estão envolvidos com alguns dos tipos de incompatibilidade discutidos anteriormente, constatou-se que, no Circus, nenhum dos professores que desejam adquirir experiência estão relacionados a qualquer um dos tipos de incompatibilidade. Já no Futuro, dos nove professores que lecionam para adquirir experiência, três (33,3%) estão ligados a algum dos tipos de incompatibilidade. Pode-se supor que, devido ao fato de estarem cursando graduação que não oferece licenciatura, alguns professores estariam buscando adquirir experiência ministrando aulas em cursinhos alternativos para, futuramente, concorrerem a vagas em outras instituições particulares. Entretanto, tanto esse caso de incompatibilidade, como os demais mencionados, podem ser decorrentes simplesmente da escassez de professores.

Conclusão

Os professores do Futuro e do Circus apresentam características bastante similares, sendo jovens, com idade entre 21 a 26 anos, predominantemente acadêmicos de cursos de graduação da UFU, e têm, como motivações principais, o desejo de ajudar pessoas e/ou adquirir experiência profissional.

A maioria dos professores entrevistados está satisfeita com os cursinhos alternativos em que leciona. Além disso, como esses professores lecionam/lecionaram como voluntários em outro(s) cursinho(s) alternativo(s), pode-se concluir serem verídicas as suas alegações de que são motivados pelo desejo de ajudar as pessoas, pois, para a simples aquisição de experiência, supostamente seria necessário lecionar apenas em um único cursinho alternativo.

Os professores dos cursinhos alternativos estudados, em sua maioria, situam-se em classes econômicas de média à baixa, pois a maioria deles alegou ter estudado unicamente em instituições de ensino gratuitas.

Foram detectadas incompatibilidades temáticas quanto ao curso de graduação em que o professor se formou ou irá se formar e a disciplina que é por ele ministrada. Além disso, nem todos os professores têm formação adequada em cursos de Licenciatura.

Apesar das limitações detectadas no quadro docente dos cursinhos alternativos, é notória a importância da ação desses professores na formação e preparação de alunos de baixo poder aquisitivo, já que a esfera de atuação do poder público não abrange o ensino pré-vestibular.

Agradecimentos

Somos imensamente gratos à Bruna Alves Silveira, pela sua importante colaboração na coleta de dados no Futuro; Rosana Nivalda Pereira Dias, por ter ajudado na distribuição e recolhimento dos questionários entregues aos professores do Circus, e a Luciano Pereira da Silva, por ter fornecido acesso aos documentos desse cursinho. Além disso, agradecemos a todos os professores que se dispuseram a participar da pesquisa.

Referências bibliográficas

- BACCHETTO, J. G. **Cursinhos pré-vestibulares alternativos no município de São Paulo (1991-2000): a luta pela igualdade no acesso ao ensino superior**. 2003. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2003.
- CARVALHO, A. M. et al. Futuro pré-vestibular alternativo. **Revista de educação popular**. Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 110, nov. 2002.
- CIRCUS PROJETO EDUCACIONAL. **Estatuto social de constituição do Circus Projeto Educacional**. Uberlândia, 2003. Registro civil de pessoas jurídicas. Ordem n. 6668. Microfilme n. 359698.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, p. 13-33. 1992.
- MENDES, O. M. Um desafio metodológico para os cursos populares de preparação para o vestibular. **Revista de educação popular**. Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 78-81, nov. 2002.
- SIEGEL, S. **Estatística não paramétrica para as ciências do comportamento**. 1. ed. São Paulo: Ed. MacGraw-Hill do Brasil. 1975. 350 p.
- SILVA, S.R. **Dificuldades e facilidades do professor de biologia no exercício profissional**. 2004. 37 p.f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.
- SILVEIRA, B. A. **A satisfação dos alunos atendidos pelo Futuro pré-vestibular alternativo em relação ao trabalho realizado na instituição**. 2004. 71 f. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) – Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, 2004.

Figuras, Tabelas e Anexos

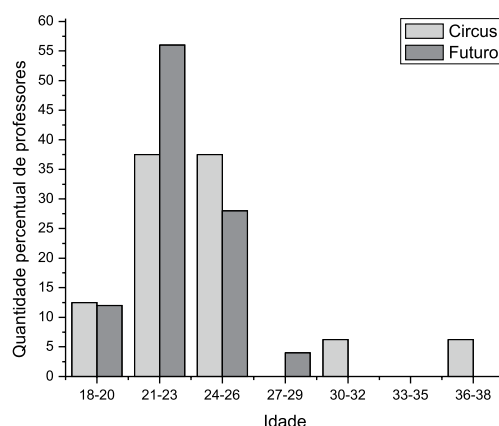
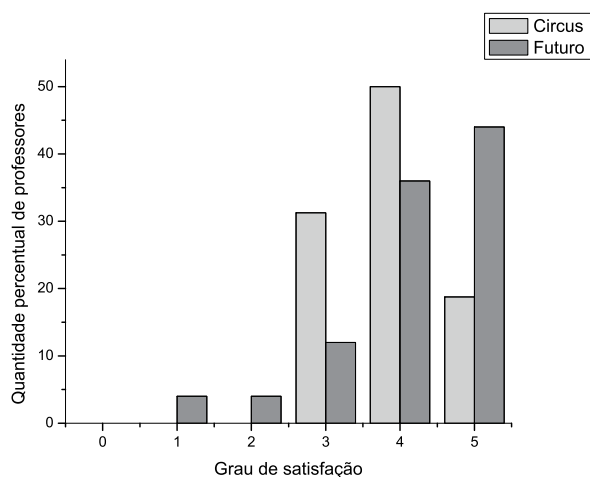


Figura 1: Idade dos professores entrevistados que atuam nos cursinhos alternativos Futuro e Circus

Figura 2: Grau de satisfação dos professores entrevistados dos cursinhos alternativos Futuro e Circus**Tabela 1:** Tempo de permanência do professor no cursinho alternativo em que foi entrevistado

Tempo (semestres)	Circus		Futuro	
	N	%	N	%
0	4	25,0	10	40,0
1	1	6,25	0	0,0
2	2	12,5	4	16,0
3	0	0,0	5	20,0
4	3	18,75	1	4,0
acima de 4	6	37,5	5	20,0

Tabela 2: Instituições de ensino em que os professores entrevistados lecionam (além dos cursinhos alternativos) e instituições de ensino em que estudaram (CA = cursinho alternativo, CP = cursinho particular, EPu = escola pública, EPa = escola particular).

1. Instituições de ensino em que os entrevistados trabalham					
Categorias e combinações		Circus		Futuro	
		N	%	N	%
1.1 CA e outras instituições de ensino	CA	4	33,4	3	21,4
	CA + EPa	1	8,3	2	14,3
	CA + EPu + EPa	1	8,3	0	0,0
	CA + CP + EPa	1	8,3	2	14,3
	Subtotal	7	58,3	7	50,0
1.2 EPu e outras instituições de ensino	EPu	1	8,3	0	0,0
	EPu + CP + EPa	1	8,3	0	0,0
	Subtotal	2	16,7	0	0,0
1.3 Instituições particulares de ensino	CP	2	16,8	3	21,4
	EPa	1	8,3	0	0,0
	CP + EPa	0	0,0	4	28,6
	Subtotal	3	25,0	7	50,0
Total geral		12	100	14	100

2. Instituições de ensino em que os entrevistados estudaram						
Categorias e combinações		Circus		Futuro		
		N	%	N	%	
2.1	Gratuitas apenas	CA	0	0,00	1	4,0
		EPu	6	37,5	12	48,0
		EPu + CA	1	6,25	2	8,0
		Subtotal	7	43,75	15	60,0
2.2	Gratuitas e pagas	EPu + EPa	1	6,25	0	0,0
		EPu + CP	2	12,5	2	8,0
		EPu + EPa + CP	1	6,25	3	12,0
		EPu + CA + CP	0	0,0	1	4,0
		EPu + EPa + CA + CP	1	6,25	0	0,0
		Subtotal	5	31,25	6	24,0

Tabela 3: Disciplina ministrada por cada um dos professores do Futuro e do Circus e o respectivo curso desses professores (L = incompatibilidade relacionada à habilitação em licenciatura; T = incompatibilidade relacionada à área de conhecimento do curso)

Futuro			Circus		
Disciplina	Curso	N	Disciplina	Curso	N
Biologia	Direito ^{T,L}	1	Biologia	Ciências Biol.	3
Biologia	Ciências Biol.	3	Física	Eng. elétrica	1
Espanhol	Psicologia ^T	1	Física	Eng. química	1
Filosofia	Enfermagem ^T	1	Geografia	Geografia	1
Filosofia	História ^T	1	Geografia	História ^L	1
Física	Eng. Elétrica ^L	1	Hist. e Soc.	História ^L	1
Física	Eng. Mecânica ^L	1	História	História	3
Geo. econ.	C. contábeis ^L	1	Inglês	Letras	1
Geografia	Geografia	2	Literatura	Letras	1
Geografia	C. contábeis	1	Matemática	Eng. química	1
História	História	4	Química	Química	1
Inglês	Direito ^{T,L}	1	Redação	Letras	1
Literatura	Letras	1			
Matemática	Matemática	1			
Matemática	Eng. civil ^L	1			
Matemática	Eng. elétrica ^L	1			
Química	Eng. mecânica ^L	1			
Química	Eng. química ^L	1			
Redação	Letras	1			

Anexo 1: perguntas contidas no questionário aplicado aos professores

1. Qual a sua idade?

- até 17 anos 24 a 26 anos 33 a 35 anos
 18 a 20 anos 27 a 29 anos 36 a 38 anos
 21 a 23 anos 30 a 32 anos 39 anos ou mais

2. Quanto tempo você leciona nesse cursinho alternativo?

- estou começando agora 2 semestres 4 semestres
 1 semestre 3 semestres mais de 4 semestres

3. Qual é a disciplina que você ensina?

4. Qual é o seu grau de escolaridade?

- aluno de ensino médio aluno de mestrado
 aluno de graduação da UFU aluno de doutorado
 aluno de graduação de escola particular

5. Qual é o curso em que você se formou ou irá se formar?

6. Qual é o seu grau de satisfação com esse cursinho?

- 0 2 4
 1 3 5

7. Você pretende continuar lecionado nesse cursinho (marque uma ou mais opções):

- até o término do atual semestre
 até se formar na faculdade (caso ainda não tenha se formado)
 até adquirir experiência suficiente para ministrar aulas em cursinhos particulares
 durante toda a sua vida
 por tempo indeterminado

8. Você leciona ou já lecionou em outras escolas?

- não sim

9. Se você respondeu sim a pergunta anterior, assinale o(s) tipo(s) de escola(s) e na linha que segue escreva por quanto tempo você o fez.

- outro cursinho alternativo _____ cursinho particular _____
 escola pública _____ escola particular _____

10. Antes de ingressar na faculdade, você foi aluno de:

- escola pública escola técnica cursinho particular
 escola particular cursinho alternativo supletivo

11. Por que você leciona nesse ou em outro(s) cursinho(s) alternativo(s)?
